

As vozes e a ausência de voz: as perspectivas narrativas nas obras *O silêncio e Passagens*, de Teolinda Gersão

Danieli Tais Schünemann¹
Raquel Trentin Oliveira²

INTRODUÇÃO

Na literatura pós-moderna, bem como na contemporaneidade, ampliou-se o conceito da perspectiva narrativa, não mais a entendendo como uma visão restrita ao narrador, mas associando-a a uma conjunção de vozes – cada uma delas perpassada pela sua bagagem social e cultural. Nesse sentido, as obras de Teolinda Gersão são significativas, pois em *O silêncio* encontramos a personagem Lavínia, uma russa que se recusa a aprender a língua portuguesa e que já se esqueceu de sua língua materna, tornando-se incomunicável; enquanto isso, a filha de Lavínia, Lídia, usa o poder da palavra para tecer redes nas quais prende os demais personagens e o próprio leitor. Por outro lado, na narrativa de *Passagens*, são várias as personagens que tomam a frente, contando a sua versão da história, em monólogos bastante próximos à teatralidade.

Os estudos das obras de Teolinda Gersão pretendem responder à pergunta: De que forma as perspectivas narrativas das personagens femininas encontradas nas obras *O silêncio* e *Passagens*, de Teolinda Gersão, representam sua identidade sociocultural? Visto que a ausência de voz de uma das protagonistas de *O silêncio* e a polifonia de vozes presente em *Passagens* têm significados mais profundos e, também, considerando que a perspectiva de um indivíduo implica a totalidade de seus conhecimentos e intenções (Nünning, 2001), o estudo tem o objetivo de investigar as perspectivas narrativas das personagens femininas apresentadas nas obras de Teolinda Gersão, buscando entender a forma como esses pontos de vista revelam ou impactam a identidade sociocultural dessas personagens.

A pesquisa será direcionada essencialmente pelas teorias narrativas de Ansgar Nünning (2001) e de Manfred Jahn (1999), focalizando a questão dos jogos que personagens e narradores das obras de Gersão estabelecem com o leitor. Também, fundamenta-se nas teorias de gênero, sobretudo na obra *Pensamento Feminista: conceitos fundamentais* (2019), organizada por Heloisa Buarque de Holanda. Essa associação das obras e teorias é possível, uma vez que, por exemplo, a ausência da voz de Lavínia deixa para o leitor a interpretação de seus gestos, e que a perspectiva teatral de *Passagens* conversa diretamente com o leitor, levando-o a descobrir sentimentos de empatia (o conceito grego do *pathos*, estabelecido pelo filósofo Aristóteles). Ainda, levando-se em consideração o fato de que, para Reis (2006), toda obra literária exprime uma posição política e social, sobretudo através das perspectivas das personagens, há uma relevância sociocultural no estudo do tipo de produção literária concebida por Gersão.

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Letras. 2º semestre/mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. danieli_tais@hotmail.com.

² Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria. Prof.^(a) associada dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. raqtrentin@gmail.com.

1 METODOLOGIA

Uma vez que as perspectivas narrativas são fundamentalmente literárias, o estudo baseia-se nas obras literárias de Teolinda Gersão para realizar uma análise do ponto de vista expresso pelas personagens femininas. Ainda, por meio de análises comparativas e descritivas, está sendo realizada uma leitura aprofundada de obras de autoria feminina e de críticas que remarquem o papel da feminilidade no contexto português do fim do século XX, bem como das duas primeiras décadas do século XXI, com o objetivo de entender o lugar de fala das personagens femininas de Teolinda Gersão.

Além disso, tem-se desenhado a leitura crítico-teórica de obras que trabalhem a perspectiva narrativa associada ao jogo de leitura, representado pela tríade autor-texto-leitor, para melhor identificar o funcionamento dessa dinâmica nas obras *O silêncio* e *Passagens*, bem como a leitura de obras que apresentem as características históricas, sociais e culturais de Portugal na contemporaneidade, com a finalidade de entender melhor esse contexto. Dessa forma, será possível realizar uma análise das personagens femininas presentes nas obras *O silêncio* e *Passagens*, de Teolinda Gersão, buscando perceber como seus conhecimentos de mundo, seus valores e suas atitudes perante a vida compõem ou influenciam a formação da sua identidade sociocultural dentro das narrativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uma das principais características da literatura portuguesa moderna e contemporânea é a valorização de uma visão particular sobre os temas e os objetos tratados e o derradeiro fim das narrativas baseadas em moldes. Como uma literatura fundamentada em uma visão particular, há nela, intrinsecamente, uma visão cultural, social e até mesmo política. É essa a visão que o ensaísta e professor português Carlos Reis nos traz ao afirmar que “toda a obra literária – voluntária ou involuntariamente – exprime uma posição política e social e que toda ela faz propaganda seja do que for” (Reis, 2006, p. 37).

Em geral, essas posições de ordem sociocultural e política advêm das múltiplas visões das personagens, do narrador de uma história, e do próprio leitor que, por meio de sua bagagem de conhecimentos, atribui certos sentidos às ações e aos pensamentos das personagens e do narrador. Esse movimento é possível graças ao fato de o leitor ter o acesso a um conjunto de pistas relacionadas aos conhecimentos, às intenções, às ações e às crenças das personagens. É esse sistema, que relaciona narrador, personagens e os sentidos atribuídos pelo leitor, que Ansgar Nünning (2001) entende como uma perspectiva capaz de estruturar a narrativa.

Em *O silêncio*, encontra-se o mutismo e a incomunicabilidade, decisão da própria personagem Lavínia, que se recusa a aprender a língua portuguesa ao se mudar para Portugal com seu marido e, ao mesmo tempo, esquece a sua língua materna, sua cultura, o russo. Ao entendermos, através de um sem número de teorias linguísticas, que a linguagem é um ato de comunicação e, portanto, de integração social, a ausência de voz dessa personagem joga com o leitor de *O silêncio* na medida em que os seus silêncios são substituídos por atitudes que o leitor interpreta a sua maneira. Nesse sentido, Carlos Reis, no texto *O discurso da língua portuguesa: unidade, poder e expansão*, cita diversos momentos históricos e elementos etimológicos que confirmam o fato de a língua ser usada como

instrumento de poder, tanto para a união quanto para a opressão de pessoas e povos diversos (1992, p. 17).

O mesmo acontece com a filha de Lavínia, Lídia, que pode ser considerada a narradora da história, mesmo que a sua voz se confunda, em uma verdadeira cacofonia, com as vozes dos demais personagens, todos contando a mesma história. No entanto, enquanto sua mãe se silencia, Lídia fala, usando-se de diversos tipos de argumentos para tentar se aproximar de seu marido, Afonso, “tecendo redes de palavras, em que o ia prendendo” (Gersão, 1984, p. 62).

Em *Passagens*, o jogo com o leitor funciona de maneira diferente. Como se trata de uma obra com vestígios teatrais, há o fato de que cada personagem assume a voz após seu nome ter sido colocado na narrativa, como em uma indicação cênica. Além disso, a obra é dividida em três partes, como se fossem os Atos de uma peça teatral. Dessa forma, o leitor torna-se uma espécie de expectador da cena que se desenrola, desenvolvendo o antigo conceito da *pathos*, introduzido pelo filósofo grego Aristóteles ao falar do gênero literário dramático na obra *A poética clássica* (2005). Desse modo, essa forma textual quase interativa funciona como algo antigo, na medida em que se baseia na teatralidade aristotélica, mas também como algo novo dentro da narrativa, tendo como pertinência “funcionar como um esquema de recepção, uma competência do leitor, confirmada e/ou contestada por todo texto novo num processo dinâmico” (Compagnon, 1999, p. 157).

Ainda, por se tratarem de vários pequenos monólogos sob o ponto de vista de variados personagens, em diversos momentos o encadeamento da narrativa se perde e não é possível identificar uma conversa entre os personagens, dando a entender que esse diálogo está acontecendo diretamente com o leitor. Levando em conta o *pathos* produzido no leitor de *Passagens*, bem como esse diálogo quase direto que as personagens mantêm com ele, fica mais fácil de visualizar o conceito de perspectiva narrativa de Manfred Jahn (1999), no qual as perspectivas individuais abarcam os sentimentos, as percepções primárias – marcadas pelos sentidos do corpo – e as percepções secundárias – em que se destaca o sonho – e a mediação/abstração.

Entretanto, essa conversa ativa mantida com o leitor não elimina os silêncios em *Passagens*. Há um constante silêncio, que Mattos (2018, p. 27) trata por “o fracasso da linguagem ante o indizível”. Essa ausência do que dizer, mesmo com as palavras pulsando para serem reveladas, encontramos entre Marta e o ex-marido, Antônio. O simples não dito encontramos em Ana, que nunca revelou a verdadeira história de seus pais a seus familiares, maquilando-a para que se tornasse menos dolorosa, ou na própria mãe dela, Olímpia, que preferia ignorar todas as coisas que o esposo fazia de errado do que denunciá-lo, enfrentá-lo.

Além de tudo isso, é preciso considerar que a autora das obras analisadas é uma mulher e todas as personagens que estão sob os holofotes são femininas, refletindo um universo de feminilidade. A discussão acerca da interferência da autoria em uma obra é gigantesca, recaindo, em geral, na sua intencionalidade. De acordo com Compagnon (1999, p. 95-96), um autor sempre terá uma intenção ao escrever, embora esta não deva ser estabelecida como a única norma para a leitura de seu texto. Isso se deve ao fato de que é impossível prever com exatidão a leitura feita por cada leitor, que sempre estará perpassada por sua bagagem literária, cultural, pessoal.

É justamente essa bagagem de cada leitor que gera uma certa identificação quanto às questões femininas apresentadas por Teolinda Gersão em suas obras. Essas demandas, que giram principalmente em torno do papel da mulher dentro da

sociedade portuguesa contemporânea, estão profundamente atreladas a uma questão de gênero (feminino e masculino), que a historiadora Joan Scott discute no já clássico ensaio “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica” (publicado originalmente em 1986), recentemente incluído na obra *Pensamento Feminista: conceitos fundamentais* (2019), organizada por Heloisa Buarque de Holanda. Segundo Scott (2019, p. 88), ao se fazer um estudo profundo da história mundial, é possível chegar à conclusão de que “o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. É o que podemos ver, por exemplo, nas relações – anteriormente citadas – que as personagens de Gersão estabelecem com seus maridos, com a maternidade e com o seu lugar em um mundo que vive exercendo cobranças e imposições sobre a mulher.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado preliminar dos estudos será possível compreender o silêncio e a fala excessiva das personagens de *O silêncio* como uma afirmação de poder, uma recusa a se submeter ao que todos esperavam delas: que se tornassem mães e esposas exemplares. Isso se deve ao fato do leitor entender que os longos banhos de sol, de olhos fechados, o ato de tricotar constantemente, a jardinagem e o consumo excessivo de cigarros comunicam que Lavínia se entrega somente a prazeres solitários, comunicam o seu afastamento de seu matrimônio e de suas responsabilidades maternas. Enquanto isso, Lídia deixa claro que o seu poder repousa justamente na sua capacidade de usar as palavras. No entanto, tem de se deixar claro que a capacidade de usar as palavras de Lídia também advém de sua insegurança com relação ao amor (formada a partir do abandono maternal) e da sua rebeldia ao não aceitar curvar-se ao molde social de mãe e esposa, exatamente como havia feito sua mãe.

Já em *Passagens*, o leitor torna-se uma espécie de espectador da cena que se desenrola, desenvolvendo o antigo conceito da *pathos*, introduzido pelo filósofo grego Aristóteles (2005). Assim, nos compadecemos de Marta ao entendermos o abandono que ela sofreu após o parto de seu filho, nos identificamos com a rotina exaustiva da enfermeira Conceição, sentimos horror e piedade pela trágica história de amor de Olímpia e sentimos curiosidade pela capacidade teatral da protagonista Ana – um dos traços mais interessantes de sua personalidade.

CONCLUSÃO

Ao encontrarmos, nas obras de Teolinda Gersão, personagens como Lavínia, uma russa que se torna voluntariamente incomunicável; Lídia, que usa o poder da palavra para afirmar-se como mulher livre; e, na narrativa de *Passagens*, várias as personagens que tomam a frente, contando a sua versão da história em monólogos teatrais, encontramos mulheres que se rebelam ou estabelecem o sistema social em que vivem. Essa conexão é possível graças ao jogo que as perspectivas narrativas das personagens estabelecem com os leitores da obra de Gersão.

Dessa forma, é possível realizar um estudo que tem o objetivo de investigar as perspectivas narrativas das personagens femininas apresentadas nas obras de Teolinda Gersão, buscando entender a forma como seus pontos de vista revelam ou impactam a identidade sociocultural dessas personagens. Assim, com a leitura das obras e a análise dos conceitos sociais e culturais que os personagens transparecem em suas perspectivas, será possível ter um maior entendimento da

história da sociedade portuguesa contemporânea e, sobretudo, do papel das mulheres em uma sociedade conhecida por seu extremo conservacionismo e sua devoção religiosa.

REFERÊNCIAS

Aristóteles; Horácio; Longino. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

GERSÃO, T. **O Silêncio**. 3. ed. Lisboa: O Jornal, 1984.

_____. **Passagens**. Porto: Porto Editora, 2014.

JAHN, M. More aspects of focalization: refinements and applications. In: Pier, J. (ed.). **GRAAT: Revue des groupes de recherches Anglo-Américaines de L'Université François Rabelais de Tours**, n. 21, p. 85-110, 1999.

LORDE, A. [et al.]; Hollanda, H. B. (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MATTOS, A. C. de. **O silêncio como produtor de sentidos na ficção de Teolinda Gersão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154562>. Acesso em: 23 novembro 2022.

NÜNNING, A. On the perspective structure of narrative texts: steps toward a constructivist narratology. PEER, W. V.; CHATMAN, S. **New perspectives on narrative perspective**. New York: State University of New York Press, 2001.

REIS, C. **História crítica da literatura portuguesa: do neo-realismo ao pós-modernismo**. Vol. IX. Lisboa: Editorial Verbo, 2006.

_____. O discurso da língua portuguesa: unidade, poder e expansão. **Discursos [Em linha]: estudos de língua e cultura portuguesa**. ISSN 0872-0738. [s. l.]. nº 1, p. 17-30, Mai. 1992.

ROCHA, D. **Poder e palavra em O silêncio (1981), de Teolinda Gersão**. Revista Cerrados, Tocantins, v. 20. n. 32, p. 100-127, 2011.